

Quintal produtivo: o paraíso da família de Ito



Pimeiramente agradeço a Deus. Sou um agricultor orgulhoso e tenho essa ousadia de dizer que se todo mundo fizer como eu faço a terra vai melhorar. Sempre trabalhei na agricultura! Sou agricultor familiar. Sou Ideilton Amador dos Santos, conhecido por Ito, casado com Edileide que também é agricultora e produtora. Temos um filho. Moramos em Lagoa de Fora, povoado do Município de São Gabriel-BA. Trabalho nessa terra desde criança. Dos anos 80 a 85 degradamos tudo,

era a destruição que existia no mundo. Derrubar a mata e botar a roça. Todo mundo aqui fazia isso. Hoje, é diferente, aprendi conviver com a natureza, com a terra que segundo aprendi, a gente tem duas mães, a mãe materna e mãe terra. A gente fala mãe terra porque se nós zelarmos dela nós produzimos, ela nos dá resultado. Então, se você degrada a terra todinha e não dá uma alimentação pra ela não vai ter fruto, vai ser igualmente um terreiro batido de uma casa, não produz nada. Hoje, eu digo sempre aos meus amigos, vizinhos, a terra é um ser vivo. Eu adquiri experiência, aprendi a conviver com ela, adubando e fazendo composto. Já fui contemplado com a cisterna de consumo, a de produção e este ano com um biodigestor; Então, melhorou cem por cento a minha atividade de trabalho com a terra. Antes a gente não tinha água suficiente, na época existiam barreiros de água da chuva de enxurradas que vinham de toda forma, era um sofrimento de vida porque vinha muitas bactérias na água e a gente tomava dela e tínhamos vários problemas de saúde. Hoje, eu tenho uma cisterna de consumo humano, minha vida melhorou 80 por cento e agora os outros 20 por cento cabe a nós filtrar ou ferver a água. Ter em casa a água de consumo humano mudou a rotina de minha

família. Depois recebemos a cisterna de produção, Uma terra e Duas Águas; Com esta cisterna a gente continuou plantando frutíferas, hortaliças, já pedíamos fazer uma variedades de coisas. Meu quintal na época era um terreno muito degradado, mas hoje mudou muito, hoje eu chego no meu quintal e eu chamo de quintal produtivo. Hoje, eu sou uma pessoa que aprendi a conviver com o meio ambiente, trabalhar com a natureza e agora estou reflorestando o que foi destruído a vinte anos atrás. Meu quintal produtivo está sendo o início do



Foto: Máquina de cortar palma, criada por Ito



Foto: Biodigester da família de Ito

meu paraíso, é assim que eu me sinto, meu paraíso eu quero construir aqui no fundo do meu quintal. Recentemente eu fui contemplado com um biodigester, eu não tinha nenhum tipo de conhecimento sobre ele, fiz um intercâmbio em Baixa Grande e foi quando eu vim ter conhecimento do biodigester. Hoje a minha família usa o gás natural que é o gás metano, e ficamos ainda melhor. Com a minha cisterna de enxurrada eu planto a comida dos meus animais e esses animais produzem as fezes para

conseguir o gás, então, pra mim foi melhoria multiplicada, coisas que eu jamais pensava em ter ganhado, pra mim foi um presente. E eu penso no desenvolvimento que teria na região se todos os agricultores tivessem um desses. Sobre o desenvolvimento do biodigester, não é nada complicado, a técnica eu aprendi no intercâmbio e eu sei manusear o meu biodigester certinho. Ele tem um vaso de alimentação que é das fezes e agente abastece, então temos que ter o controle para a caixa não subir demais nem descarregar para sentar embaixo, que corre o risco de quebrar e não ter nada feito, então a gente tem a responsabilidade de cuidar do biodigester. Como minha família é pequena eu recarrego ele a cada dois dias, e ele gera o gás suficiente para o nosso consumo. Quem tem uma família maior tem que alimentar ele diariamente. Através dessa alimentação que a gente dá nele é produzido uma fermentação no tanque de produção de gás e tem a saída também que é chamada de biofertilizante um adubo riquíssimo que é usado para pulverizar as plantas que estão fracas e elas se desenvolvem. Também tenho aqui algumas ferramentas que eu já construí ou adaptei para ajudar no trabalho do meu quintal produtivo. Antes eu cortava palmas, por exemplo, quase decepando os dedos, hoje eu inventei uma máquinazinha bem simples que eu digo que foi uma arte, e nas minhas atividades já gerou um grande desenvolvimento. Quero dizer para os agricultores que trabalham como eu que se tiverem a oportunidade de participarem de intercâmbio façam, porque será rica a troca de experiência. Viver no semiárido é possível sim, além de comer o que produz, os alimentos são orgânicos, e eu estou cuidando de mim e de minha família e sem o uso de agrotóxicos nos ficamos resistentes. Mas por hora o que plantamos é somente para o consumo da família mesmo. Também criamos alguns animais como galinha, coelho, cabra, ovinos, abelha, tudo produzido pela gente. Bem atrás eu consegui fazer um curso pelo globo rural a distância e aprendi a fazer docinhos, geleias, musses, quebra-queixo e polpas. Hoje conseguimos produzir muito do que precisamos para comer.

